Anno de 1845. Quinta feira 20 de Novembro. Anno XXI N. 260.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte, Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Gregorio, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
18 Terça S. Romão, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quarta S. Izabel, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
20 Quinta S. Felix, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
21 Sexta S. Gelazio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
22 Sabbado S. Cicilia, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
23 Domingo S. Lucrecia.

CAMBIOS NO DIA 19 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¹/₂ p. °/₀ mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$100
» » de 6$400 . nov. 16$500 a 17$000
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda. . . 1$700 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, intelligenciando-o de haver nomeado o guarda d'alfandega Antonio Francisco Xavier para o lugar de igual cathegoria, que vagou na mesa do consulado.

Dito—Ao mesmo, determinando, que com os dous contos de réis, marcados pelo tribunal do thesouro para os concertos da casa da relação desta provincia, mande proceder aos reparos, de que ella precisa.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista, recommendando a expedição de suas ordens, para que quanto antes solicitem as respectivas patentes aquelles dos officiaes da mesma guarda nacional, que ainda as não teem, visto ser muito necessario ao serviço, que elles entrem em exercicio, e não poder isto verificar-se, sem que estejão munidos dos titulos.

Portaria—Ordenando, que a Joaquim Canuto de Figueiredo se passe patente de coronel chefe da terceira legião da guarda nacional do municipio do Recife.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dita—Reformando a João Vieira de Mello no posto de major do terceiro batalhão da guarda nacional do municipio do Bonito.—Para substituir o reformado nomeou-se João Francisco Florencio e communicou-se ao chefe de legião do Bonito e ao nomeado.

Commando das Armas.

Circular—Em virtude do convite que S. Exc. Reverendissima, o Sr. bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, dignou-se dirigir ao brigadeiro commandante das armas para acompanhar, conjunctamente os Srs. officiaes, a solemnissima procissão *Corpus-Christi*, transmitte o mesmo brigadeiro a seus camaradas esta edificante disposição do nosso virtuoso prelado, desejando, que compareção na igreja matriz de Santo Antonio, pelas 4 horas da tarde do dia 23 do corrente mez, em desempenho da religiosidade, que lhes he inherente. Quartel general na cidade do Recife, 18 de novembro de 1845.—*Antonio Correia Seara.*

EXTERIOR.

REVISTA POLITICA.

Hespanha. — A familia real permanecia em Madrid sem novidade alguma, e dizia-se que faria uma viagem á Sevilha, onde se demoraria até á primavera. Ajunta-se, que por esta occasião a familia real de Hespanha terá uma entrevista com a falimia real de Portugal.

Diz-se achar-se decididamente accordado entre a Hespanha, a França e a Inglaterra, o casamento da rainha de Hespanha com o principe Leopoldo de Saxonia-Coburgo.

Tinhão-se trocado as ratificações do tratado de paz e amizade concluido entre a republica do Chili e a Hespanha.

Diz-se que em breve se publicará a nomeação do pessoal do concelho de estado, e regulamento deste tribunal.

Segundo asseverárão alguns jornaes, tinha partido para Roma um correio de gabinete com a resposta do governo hespanhol ás ultimas propostas do papa. Parece que o gabinete de Madrid quer ter uma resolução das suas negociações com Roma, antes de se abrir o parlamento.

O governo hespanhol publicou uma nova lei de instrucção primaria, que, segundo a opinião da imprensa conservadora, satisfaz todos os desejos e necessidades; e um decreto, regulando a maneira, por que hão de ser remunerados os serviços feitos pelos membros da magistratura.

A autoridade superior administrativa de Madrid mandou que se procedesse rigorosamente contra as casas de jogos e individuos, que as frequentão, em consequencia do escandalo, que estavão dando, e terriveis resultados, que d'ahi provém.

Promulgou-se a nova divisão territorial de Madrid, dividindo aquella capital em dez districtos.

Em todo o reino constava haver completo socego, achando-se os animos occupados com as proximas eleições municipaes; nas quaes se julga triumphará o partido conservador, apezar dos esforços, que fazem os seus contrarios para lhe disputar a victoria.

O arcebispo de Tarragona, que se achava emigrado em Roma, havia regressado á Hespanha, prestado o juramento á rainha e á constituição, e tomado posse da sua diocese, onde já começou a exercer a autoridade, que lhe fôra delegada pelo papa, substituindo algumas autoridades ecclesiasticas, que para alli tinhão sido nomeadas pelo governo, por outras por elle nomeadas. Este procedimento he altamente reprovado pela imprensa da opposição.

Corria em Madrid o rumor de que, no dia dos annos da rainha, se publicaria uma amnistia ampla e completa.

França. — A familia real continuava a residir no palacio de Eu.

O ministerio francez já tinha vencido duas eleições das dez, a que se devia proceder para supprir os lugares vagos na camara dos deputados.

Diz-se, que o marechal Bugeaud se reconciliou completamente com o ministro da guerra, e que, renunciando o seu systema de colonisação militar, he provavel que o marechal volte outra vez ao governo de Argelia.

Corria em Londres o rumor, de que a rainha fará uma viagem á Irlanda.

Tambem se dizia que S. M. Britannica, na proxima primavera, fará uma visita á S. M. Fidelissima a rainha de Portugal. Ajuntava-se que em breve chegarão á Londres, de caminho para Lisboa, o duque Fernando de Saxonia-Coburgo, e seu filho o principe Leopoldo, que se achão actualmente em Vienna. Diz-se que esta viagem não he estranha ao projecto de casamento da rainha de Hespanha com um principe unido pelos vinculos do sangue com as familias reaes de Inglaterra, França, Portugal e Belgica.

O *Thimes* accusa fortemente o ministerio inglez pela sua falta de resolução nas relações com a Republica Argentina.

O *Monitor Belga* publica um decreto, nomeando uma commissão para averiguar o estado das classes operarias, e propôr os meios de o melhorar.

O grão-concelho de Lucerna fixou em 133:000 libras suissas a somma total, que devem pagar de multa as pessoas do cantão implicadas nos ultimos acontecimentos.

O papa assistio á funcção da Natividade de Nossa Senhora na igreja de Santa Maria de Populo. S. Santidade parecia gozar de boa saude.

A agitação continúa nas legações pontificias.

O governo do Hanover acaba de prohibir os desafios, entregando aos tribunaes os complices deste delicto.

Na Saxonia os acontecimentos de Leipsich parece que serião objecto de deliberações das camaras. Diz-se, que o ministerio terá a luctar com uma forte opposição.

O grão-duque e a grãa-duqueza de Oldemburgo tinhão chegado á Vienna. Esperava-se em Trieste a rainha da Grecia.

Assegura-se que o imperador da Russia virá reunir-se á sua esposa, logo que esta estabeleça a sua residencia na Sicilia.

As noticias de Constantinopla dizem, que Halil-Pachá fôra nomeado ministro do commercio; Mustapha Nourri, pachá de Broussa, Saida-Pachá, retirado dos negocios ha oito annos, ministro do concelho imperial. Attribue-se este retrocesso á influencias do serralho.

Alguns ministros achavão-se ausentes de Pariz. O das obras publicas tinha ido inspeccionar os trabalhos dos caminhos de ferro do Meio-dia; os do reino e marinha estavão em Eu; e o da guerra permanece na sua propriedade de Soulterberg. Esta dispersão dos membros do gabinete indica que a reunião dos ministros não he necessaria, e que não se está em vesperas de grandes acontecimentos politicos, nem de importantes medidas governativas.

Teem-se publicado e vão publicar-se muitos periodicos novos, annunciando-se cada um como representante de uma nova fracção dos partidos existentes: sobre tudo uns repellem a politica do gabinete Guizot, outros rejeitão a dictadura que Mr. Thiers exerce na opposição. Tudo isto augmenta o interesse, com que se espera a proxima legislatura, que deve reunir-se em dezembro. Todos estão impacientes por ver, em presença um do outro, o partido conservador ou ministerial, e o partido da opposição, composto de tantas fracções politicas, para então conhecer a força numerica de cada um, e poder ajuizar do futuro que espera o actual gabinete. Não se renovarão as questões de Tahiti e do direito de visita, mas, em vez destas, ventilar-se-hão as questões de Argel, do tratado com Marrocos, e do monopolio dos caminhos de ferro, sobre a ultima das quaes o ministerio será vivamente interpellado, e especialmente pela adjudicação que fez de um desses caminhos á casa de Rothschild, á respeito da qual a imprensa tem sustentado activa polemica.

Segundo diz um periodico francez, os Inglezes tentão apoderar-se do estreito de Magalhães e de uma parte da Patagonia.

Pelo ministerio da marinha se nomeou uma commissão para fixar o trabalho e salario dos operarios do arsenal: esta commissão se occupará tambem de preparar os orçamentos da despeza do material e mão d'obra de cada artigo.

Assegura-se que D. Carlos e sua esposa já recebêrão os passaportes para se retirarem para a Italia. Diz-se que estes principes visitarão primeiro algumas cidades daquelle paiz, e só fixarão a sua residencia em Roma para a quaresma.

Inglaterra. — A côrte de Inglaterra permanece na ilha de Whigt.

A rainha Victoria mostrou-se, na sua volta á Inglaterra, muito satisfeita do acolhimento que recebêra da familia de seu esposo, e ultimamente da do rei Luiz Philippe; e diz-se que annunciára ao rei dos Francezes fazer-lhe uma visita em Pariz para o anno que vem, cumprindo assim a promessa feita ao duque de Nemours, quando esteve em Inglaterra. Duvida-se, porém, que o ministerio deixe de contrariar esta viagem; porque a affeição decidida que a rainha mostra pelas excursões a diversos paizes tem assustado os homens influentes do partido tory; que temem, até certo ponto com fundamento, os perigos, a que, em tão frequentes viagens, se expõe a rainha, e com ella a sorte do paiz.

Na Irlanda continuão os orangistas a agitar-se; e o ministerio, constante no seu systema de imparcialidade, tem demittido os funccionarios implicados, quér sejão orangistas, quér revogadores, em quanto não chega a época da reunião do parlamento, e se torne a pôr em vigor a lei, que prohibia as demonstrações dos orangistas. Estas questões teem tido a vantagem de fazer esquecer um pouco O' Connell, cujos actos já não chamão tanto a attenção.

Belgica. — A abertura da sessão extraordinaria das camaras belgas verificou-se no dia 16 de setembro; mas não houve discurso do throno, apresentando o governo apenas uma declaração dos motivos, que fazião necessaria a reunião extraordinaria das camaras. O ministro da fazenda leo tambem, depois desta declaração, um projecto de lei, pedindo um credito extraordinario de dous milhões de francos; que se declare livre a importação, mediante um simples direito de balança, e até ao 1.º de julho de 1846, de todos os cereaes; e que se prohiba a sua exportação durante a mesma época, visto sentir-se já uma grande escassez d'estes generos. O senado reunio-se no mesmo dia.

Hollanda. — As negociações, que se entabolárão para facilitar as relações commerciaes entre a liga das alfandegas allemães e o governo dos Paizes-Baixos, parece terem-se mallogrado completamente. Este resultado, tão contrario ao que geralmente se esperava, attribue-se á influencia combinada de algumas potencias estrangeiras.

Suissa. — Diz-se que na Suissa se descobrira uma vasta conspiração em sentido radical, tramada pelos membros da *Joven Allemanha*, sociedade secreta muito numerosa no territorio suisso, e que conta ramificações na Allemanha e França.

O governo de Berna obteve o voto de confiança, que solicitava, por uma maioria de 138 votos contra 24. O grão-conselho declarou que, attendendo ao estado do paiz, approvava os principios da proposta do governo para, se se seguir um progresso invariavel, conservar as vias legaes, e combater com força toda a tendencia illegal.

Saxonia.—Os estados geraes da Saxonia abrirão-se em Dresda no dia 14 de setembro, com todas as formalidades do costume. O rei Frederico Augusto, acompanhado dos principes João e Alberto, apresentou-se na sala das sessões, e leo o discurso do throno, que foi acolhido com unanimes applausos na camara, e recebido com viva satisfação por toda a Saxonia. O rei nomeou presidente da camara alta o conselheiro Mr. de Carlowitz, e da segunda camara Mr. Brann, deputado.

Notava-se alguma agitação nos animos; mas esperava-se que a policia conciliadora do rei Frederico Augusto acalmaria a effervescencia das paixões.

Allemanha. — O rei de Dinamarca tinha chegado a Ausburgo.

Torna a fallar-se muito de negociações, pendentes entre a França e a Allemanha, para um tratado de commercio.

Torna novamente a fallar-se do projecto de constituição, que, segundo se diz, o rei de Prussia tem em vista outhorgar ao seu povo; e, se devemos acreditar a *Gazeta de Augsbourg*, a proxima convocação dos estados geraes deve verificar-se em breve. Segundo diz outro periodico allemão, as sessões dos estados provinciaes se verificarão em Berlim, para receberem a communicação da nova carta. Emfim um periodico sueco assegura estar já inteirado da organisação da primeira e segunda camara.

America-do-Norte. — O congresso do Mexico approvou o emprestimo de 15 milhões de duros, para a despeza da guerra; porém julgava-se esta somma insufficiente, e por isso se assegurava, que não se romperião as hostilidades. Entretanto o governo mexicano preparava-se para a guerra: tinha mandado fortificar e artilhar o forte de S. João-de-Ullôa, e ordenado a marcha de Bustamonte com 10 mil homens contra Texas: porém, quando estas forças pisarem o territorio texano, já o acharão cheio de tropas dos Estados-Unidos.

Diz-se, que a republica do Yucatan recusára fazer causa commum com o Mexico contra os Estados-Unidos.

O novo presidente do Mexico já deve estar eleito, e todas as probabilidades erão a favor do geral Almonte.

Em Texas receiou-se que rebentasse um alboroto, cujo objecto devia ser apoderar-se dos membros da convenção, no momento de estarem reunidos.

Na California parece que se organisou um governo independente, o que se considera como o preludio da sua ulterior admissão na União Americana.

HESPANHA.

Periodicos de Madrid até 2 do passado (outubro).

Na gazeta de 1 se publicárão os decretos, pelos quaes forão nomeados, a 27 do passado, trinta concelheiros regios, na classe de ordinarios.

Por ordem de S. M. se mandou satisfazer ao consul de Hespanha no Porto todas as despezas motivadas pela aprehensão dos réos profugos, que se tinhão evadido para Portugal, a fim de se subtrahirem ao quinto, cuja importancia seria tirada dos bens dos referidos réos.

Na mencionada folha se dá conta de se terem feito durante a primeira semana de setembro de 79 aprehensões de contrabando, capturando-se 58 réos

Pelo ministerio da guerra se acaba de organisar um esquadrão de cavallaria ligeira, composto de 108 praças e de 90 cavallos, denominado—*Esquadrão de Mallorca*—o qual he destinado ao serviço da dita ilha, contribuindo para a formação do referido esquadrão, com 6 homens e 5 cavallos, cada um dos 18 regimentos de cavallaria do reino.

Igualmente se publicão varias disposições relativas ao novo plano de estudos.

O duque Riansares recolheo-se a Madrid a 30 do passado, de volta da sua digressão ás provincias vascongadas.

O duque de Glöksberg, primeiro secretario da embaixada franceza na côrte de Hespanha, chegou a Madrid.

A commissão militar de Barcelona tem procedido com grande energia ao julgamento das causas de varios criminosos, tendo sido sentenciados 12 réos a pena ultima, os quaes forão passados pelas armas a 27, e outros condemnados a differentes annos de prisão ou degredo.

De Madrid sahirão tambem a cumprir as sentenças de degredo, em que forão condemnados pelo concelho de

FOLHETIM.

UM CAPRICHO DE PRINCIPE. (*)

CONTINUAÇÃO DO CAPITULO X.

(N. B. O presente artigo devia ter sido publicado antes do capitulo XI, e que por engano se não fez. Vide Diario *de 17 do corrente.)*

A verdade era que no meio das numerosas preoccupações da sua proeza nocturna, havia o principe inteiramente esquecido as palavras da rainha; e Mr. de Besenval pelo contrario se havia recordado, e desde a vespera que apressava com todos os seus votos esse momento com tanto ardor desejado. As palavras de Marie-Antoinette lhe estavão gravadas na memoria em caracteres indeleveis; nem debalde havia ella deixado cahir de seus soberanos labios essas palavras magicas, que lhe presagiavão um futuro de ventura e de gloria: — O conde d'Artois almoça amanhãa em Trianon, vós tambem vireis, Mr. de Besenval, e deveis chegar primeiro; não falteis.

A futil imaginação do velho cortesão havia interpretado estas palavras, no sentido mais favoravel aos seus desejos. Era realisar-se o sonho de toda a sua vida; era tocar os hombraes da suprema felicidade; era nadar em plena alegria.

Por isso, logo pela manhãa, Mr. de Besenval, enfeitado, penteado, almiscarado, appellou para todas as suas seducções; havia elle passado uma revista ao arsenal, um pouco desusado, de suas armas galantes e cortezãs; ensaiado os seus mais engraçados surrisos, e preparado as suas mais assucaradas sensaborias. Em uma palavra havia tomado todas as suas disposições para o ataque decisivo desse coração rebelde, que ha tanto tempo procurava submetter; pois, que como se sabe, Mr. de Besenval havia ousado levantar olhos até para a rainha.

Por excesso de fatuidade, ou talvez de precaução, antes de ir para Trianon, Mr. de Besenval quiz certificar-se por si mesmo da presença do conde d'Artois em Versailles. Esperava, além disto, saber da bocca do proprio principe alguns pormenores sobre os acontecimentos da noite, pormenores que elle ignorava completamente. A presença de Mr. de Forges, porém, na antecamara do conde d'Artois, e a physionomia triste e severa do velho gentilhomem, revelárão-lhe tudo quanto elle queria saber.

Ao entrar no aposento do principe, Mr. de Besenval contava bastante com as fadigas de uma noite de vigilia, e com a natural negligencia do conde, para antever que iria só ao convite da rainha; e por isso, quando elle lhe communicou a sua intenção, o astuto cortezão não insistio.

Havia-se o conde abandonado ao seu criado grave que o penteava, quando Mr. de Besenval, depois de ter-se despedido, voltou e disse com a mais bem fingida indifferença:

— Ora eu que me esquecia! á fé de gentilhomem ia commetter o maior descuido: Monsenhor, na ante-camara de V. alteza está um pobre diabo, que se desespera, e que os criados não querem deixar entrar. He na verdade um encargo de consciencia, porque o homem com effeito tem todos os ares de fidalgo de boa raça, e que póde ser recebido.

— Que endiabrado solicitador? respondeo negligentemente o conde d'Artois, dirigindo-se ao criado.

— Melhor do que isso, Monsenhor, melhor do que isso, disse o barão com um surriso cheio de malicia; e agora que tenho desempenhado a minha commissão, eu me retiro, Monsenhor.

E ditas estas palavras deo meia volta a direita e sahio.

— Que he então isso, perguntou o conde ao criado, porque me não prevenirão?

— Monsenhor, esse homem está ahi desde pela manhãa, e V. alteza não queria receber ninguem.

— Que me quer elle?

— Ignoro, Monsenhor.

— O seu nome?

— Só o quer dizer a V. alteza.

— Mas que homem he esse?

— He um homem de idade, vestido de preto, com os cabellos brancos; o seu trajo tem não sei que de exquisito que me admirou. Traz de baixo do braço um chapéo de tres bicos agaloado de ouro, e V. alteza não ignora que he de muito máo gosto trajar casaca preta com chapéo agaloado.

— Está bem, disse o conde rindo-se da observação do criado; vá dizer a Mr. de Saint-Germain que me falle.

O gentilhomem deste nome entrou alguns instantes depois.

— Mr. de Saint-Germain, disse o conde, o Sr. ha de encontrar na ante-camara um homem que tem negocio commigo, veja por favor o que elle quer. A proposito, sabe se se achou o chapéo que perdi esta noite?

— Não, Monsenhor.

(*) Vide *Diario* n.º 257.

guerra, cinco presos implicados nas occurrencias da noute de 5 do passado.

Os estabelecimentos de educação primaria de Madrid sobem a 250, dos quaes são destinados a meninos 127, e 123 meninas, recebendo nelles instrucções 13021 crianças de ambos os sexos, entrando neste numero 8241, que a recebem gratuitamente.

A praça da capital continúa n'um estado pouco satisfactorio : o commercio conserva-se paralisado.

Idem até 4.

Tendo-se estabelecido o collegio militar naval, a fim de que a marinha de guerra hespanhola adquira nelle os competentes conhecimentos, determinou outro sim S. M., que no departamento de Cadiz se organisasse uma companhia denominada — *Escola de Condestaveis* —onde se obtenhão os necessarios conhecimentos navaes theoricos e praticos.

Na *Esperanza* de 3 se lê, que em Madrid corre boato, de que vai haver mudança no ministerio, indicando-se para fazer parte do novo gabinete aos duques de Rianzares e de Veraguas, ao marquez de Viluma, e aos cavalheiros Pyjadas, Meer, e Egana.

A imprensa periodica, continuando a occupar-se da questão do casamento de S. M., publica, que alguns dos ministros apoião a candidatura do conde de Trapani : entretanto geralmente he ella reputada impopular, porque este principe não tem as sympathias da Hespanha.

Por noticias de Roma de 16 do passado consta, que os negocios de Hespanha naquella côrte continuão apresentando um aspecto pouco favoravel.

O ministro de estado, Monsenhor Lambruschini, teve uma conferencia com o enviado hespanhol Castilho e Ayenza, na qual expressára, que S. Santidade não estava determinado a confirmar a venda dos bens nacionaes, achando-se consequentemente no fim de um anno a questão entre estas duas côrtes no mesmo estado do que quando fôra encetada, o que se attribue como uma causa primaria á ineptidão do enviado de Hespanha.

A municipalidade constitucional de Madrid acaba de augmentar consideravelmente as rondas municipaes da capital, melhorando por este meio o serviço publico, em consequencia de uma policia activa.

A 19 do corrente sahirá á luz em Cordova um periodico de litteratura e artes, intitulado o—*Vergel de Andalusia*—redigido essencialmente por uma sociedade de senhoras.

A praça de Madrid, sem apresentar um aspecto completamente satisfactorio, com tudo dá esperanças de que o commercio cobrará novo alento, tendo-se ultimado algumas operações mercantis de um modo mais vantajoso do que as anteriores, o que presagia benefica alteração no mercado.

(*Da Restauração.*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm. Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 24. —Attendendo á representação, que Vmc. me dirigio em seu officio desta data, tenho dispensado do cargo de subdelegado do districto da Utinga a José Dantas Correia, e nomeado para o substituir a Manoel Modesto Pereira do Lago, por Vmc. proposto em primeiro lugar: o que lhe communico para seu conhecimento, e em resposta ao seu citado officio. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 8 de maio de 1845.--*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* – Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 25. —Em resposta ao officio, que Vmc. me dirigio em data de 5 do corrente mez, trazendo inclusa a lista dos cidadãos, por Vmc. propostos para servirem de supplentes do delegado de policia do termo da villa de S José, e do subdelegado do districto da mesma villa, cumpre-me declarar, que tenho por portaria desta data dado a minha approvação a referida proposta, nomeando os cidadãos constantes das relações juntas, assignadas pelo secretario desta presidencia. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 8 de maio de 1845.-*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento* --Sr. chefe de policia desta provincia.

Relação dos cidadãos nomeados por portaria desta data para os empregos de supplentes do delegado e subdelegado de policia de S. José.

Supplentes do delegado.

1. Ignacio da Rocha de Azevedo Pinto.
2. João Patricio da Silva Juba.
3. João Duarte da Silva.
4. José Ribeiro Dantas.
5. Manoel Duarte da Silva.
6. Antonio Freire de Amorim Navarro.

Supplentes do subdelegado.

1. Jorge Tavares Guerreiro.
2. Antonio Garcia da Trindade.
3. José Joaquim da Silva Carneiro.
4. Vicente Ferreira Alves.
5. Manoel Alexandre da Cruz.
6. José dos Santos Gesteira

Secretaria do governo do Rio-Grande-do-Norte, 8 de maio de 1845.—O secretario do governo, *João Carlos Wanderley.*

N. 26. Ao chefe de policia, participando a demissão do subdelegado de Utinga, José Dantas Correia, e a nomeação de Manoel Modesto Pereira do Lago para o mesmo lugar.

PIAUHY.

RELATORIO, COM QUE O EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA ABRIO A SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DE 1845.

Senhores da assembléa legislativa provincial.

(Continuação do numero antecedente.)

Typographia provincial.

O estado actual desta typographia he deploravel; não tem typos sufficientes, e os que ha estão já gastos. A folha, que o anno passado se imprimia, e que sem duvida era de alguma utilidade, desappareceo. Ha com tudo esperança de alguma melhora nesta parte, por quanto o administrador da typographia, competentemente autorisado, fez, ha muito tempo, encommenda de typos e tinta, para que a lei do orçamento vigente consignou 1:000$ rs., e he de suppôr, que em breve cheguem esses objectos encommendados. Tambem espero, que de novo se imprima uma folha periodica, na qual se publiquem os actos legislativos d'assembléa provincial (pelo que se escusa a publicação do *Correio* d'assembléa) ; e mesmo a summa dos seus trabalhos e discussões, os actos da administração, e regulamentos do governo provincial, dando tambem noticia dos acontecimentos do nosso paiz, ou dos estrangeiros mais importantes, sempre com exclusão do que não fôr serio, e digno de uma folha official.

Uma folha escrita neste sentido, além de ser mais ampla sem duvida que o pequeno *Correio*, a que se ha reduzido até hoje na provincia a publicidade de actos, que tanto lhe interessa saber, póde dar alguma renda aos cofres provinciaes, e terá a vantagem de auxiliar o desenvolvimento do regimen representativo nesta provincia, por diversas razões mais atrazada neste assumpto que as outras, pois que em fim esse systema de governo precisa de publicidade, como o homem necessita de ar para viver. Uma lei do anno passado autorisou a presidencia a dar um regulamento para a administração e regimen da typographia, subjeitando-a a inspecção do chefe e administrador das rendas da provincia. Eu o darei em tempo opportuno, pois que o meu antecessor o não fez.

Estradas, pontes, ranchos, etc.

O melhoramento das estradas, sempre util em qualquer parte, porque equivale a uma diminuição no custo da producção dos generos, que se transportão, em beneficio do consumidor, e sem prejuizo, antes com proveito, do productor, merece mais a solicitude do legislador piauhyense do que o de muitas outras provincias, porque, Srs., daqui tudo sai, e para aqui tudo entra, ás costas de animaes. Entretanto o pessimo estado das estradas da provincia prova se com o clamor geral. Eu não tenho experiencia de todas, mas, avaliando-as pelo que sei da de Caxias para esta capital, que he a mais frequentada, e importante da provincia, creio em verdade poder asseverar, que não temos estradas, senão trilhos, em que ora o chapeo do viandante, ora o seu fato bate, ou rasga-se nos ramos das arvores. Cumpre, pois, melhorar as estradas, e esse desejado melhoramento deve consistir em extinguir atoleiros, que nellas haja, arredar pedras, que as embaração, em cortar o mato, que de um e outro lado incommoda o viajante, e finalmente em mudar mais, ou menos a direcção de algumas, ou tornando-as um pouco mais compridas para evitar subidas asperas, ou fazendo as mais curtas nos casos, em que sem necessidade seguem por grandes rodeios. Na deficiencia actual do thesouro provincial, e completa indigencia dos cofres municipaes, esperar só delles o bem, que se deseja, he uma chimera. Na minha opinião o melhor expediente, em taes circumstancias, he lançar uma contribuição, não de dinheiro, mas de serviços de que ninguem seja isento, e que se applique a conservação e melhoramento das estradas. Eu explico o meu pensamento. Todo homem livre, que vive do seu jornal, ou do producto do seu trabalho, póde prestar em seu municipio, ou ao menos nos limites da sua freguezia, um dia de serviço cada mez á beneficio das estradas : o fazendeiro, lavrador, ou proprietario de escravos, está no caso de concorrer para o mesmo fim, e nos mesmos limites com dias de servico de seus escravos, trabalhando cada um, por mez, um dia. Os serviços reunidos de tantos homens á disposição de individuos encarregados pelo administrador da provincia de dirigir o trabalho das estradas devem dar um grande resultado. Os cofres municipaes, e o thesouro provincial não ficão dispensados, segundo o que proponho, de concorrer cada um na razão de suas posses, o que sómente desejo, he, que sejão poderosamente auxiliados, na tarefa do melhoramento das estradas, por todos aquelles, que estiverem nas circumstancias de prestar seu contigente. O expediente, que acabo de propôr, sendo por vós tomado em consideração, e recebendo de uma lei e seu respectivo regulamento o desenvolvimento, de que he susceptivel, me parece o unico capaz de dar impulso ao melhoramento das estradas. Meditai, e resolvei, o que vos parecer melhor.

Não basta, Srs., que haja boas estradas, he ainda mister, que o viandante encontre, em distancia de uma regular jornada, ranchos, em que descance, e se defenda das injurias do tempo ; he mister, além disso, que ao menos em alguns riachos mais notaveis, que atravessão as estradas, fação-se pequenas pontes, commodas ás pessoas, e ainda mais uteis aos generos, que sem ellas correm perigo de avariar-se. A camara municipal desta cidade dirigio ao meu antecessor um officio, com data de 2 de maio do corrente anno, em o qual, depois de fazer sentir a urgente necessidade de cuidar-se quanto antes de taes pontes e ranchos a bem dos viajantes e combois, que transitão pelas diversas estradas de seu municipio, conduzindo objectos de commercio desta cidade, pede-lhe com instancia haja de dar suas ordens, e instrucções a tal respeito. Estas medidas, porém, lembradas pela camara municipal, forão adiadas pela presidencia para tempo mais opportuno, visto que então não havia quantia alguma disponivel. Pela minha parte estou persuadido, que o methodo, já lembrado relativamente ás estradas, póde applicar-se com vantagem aos ranchos e pontes, e geralmente a outros melhoramentos materiaes, como sejão fontes e calçadas

Na Bahia, provincia mais rica e adiantada do que esta, acaba a assembléa provincial de adoptar o systema de contribuição de serviço para obras da natureza das que tenho referido, a instancias do mui experimentado administrador o tenente-general Francisco José de Sousa Soares de Andréa, e creio, que assim conseguirá o que por outro modo jámais póde alcançar. He todavia mister, que consigneis uma quantia para essas diversas obras, e me parece mais que sufficiente a decretada no § 6.º do art. 1.º da lei de 8 de setembro de 1844. Assim ella se realise.

O rio Parnahiba.

Quem me ouvir fallar do rio Parnahiba talvez pense, que vou occupar-me de algum plano relativo á sua navegação. Não, Senhores, outro he o meu designio. Bem sei que a navegação desse grande rio, que hoje corre desprezado, sendo estabelecida com regularidade, póde algum dia mudar a face das cousas na provincia, quanto á sua riqueza, e prosperidade. Mas por ora não se podem levantar a esse ponto as nossas esperanças, quando sabemos, que os votos dos municipios e da provincia, ainda a cerca de objectos de pequeno dispendio, estão por se cumprir. Quero sómente lembrar a necessidade de collocar nos principaes pontos de passagem do Parnahiba barcas, como as que já houve, mas que infelizmente se arruinárão, e forão ao fundo no tempo da rebellião da provincia do Maranhão. Essas barcas, além de offerecerem as pessoas, que teem de atravessar o rio, menos perigosa passagem do que as mal seguras canôas ora empregadas nesse mister, evitão aos animaes um grande nado, no qual não poucos morrem, e os que chegão á margem opposta teem perdido boa parte de suas forças. Ordinariamente as boiadas, que vão desta provincia para a do Maranhão, começão a dar prejuiso a seus respectivos donos ao passarem o Parnahiba. As barcas previnem todos esses males, e ninguem haverá que deixe de pagar com satisfacão o suave imposto, que se haja de exigir por tão commoda passagem. Se as barcas, que se arruinárão, estiverem no caso de ser concertadas, convem despender com o concerto o que fôr necessario, se não, cumpre mandar fazer outras. He uma dessas despezas sempre justificaveis, porque são productivas.

Direi tambem, porque emfim aos representantes da provincia nada do que diz respeito aos interesses publicos póde ser indifferente, que, sendo pratica de muitos annos arrecadar-se como renda desta provincia o imposto da passagem do Parnahiba em ambas as suas margens, de certo tempo para cá cobra-se pelo do Maranhão o imposto na margem esquerda do rio. Esta innovação, que talvez tenha em seu favor razões plausiveis, deve com tudo ser tomada por vós em seria consideração, porque em orçamento pobre qualquer desfalque he sensivel.

Obras do municipio de Oeiras.

Na falta absoluta de representações das outras camaras, dirigidas á presidencia depois de vossa ultima reunião, a cerca de obras publicas, occupar-me-hei sómente das solicitações, que a camara municipal desta cidade endereçou ao governo da provincia a esse respeito.

Pretendendo a camara municipal vender em hasta publica a casa denominada—Cadeia-velha —, pedio, na fórma da lei do 1.º de outubro de 1828, autorisação ao presidente da provincia; o qual achou conveniente, para dar o seu assentimento, exigir os titulos, por que a mesma camara suppõe ter dominio naquella casa. Os titulos apresentados pela camara ao meu antecessor provão exuberantemente, na minha opinião, que a Cadeia-velha he propriedade indisputavel da municipalidade de Oeiras, e certo elles terião impellido o governo a dar a devida autorisação, se a camara, mudando de resolução, a vista do que lhe expoz o seu fiscal, não julgasse mais conveniente concertar a casa, de que se trata, para servir de mercado publico, como participou á presidencia em officio de 28 de fevereiro deste anno.

Esta obra, Senhores, me parece de grande utilidade, e por isso digna da vossa protecção. Uma casa de mercado publico recolhe, e abriga os objectos de consumo da cidade, e chama a um só lugar os compradores e vendedores; de sorte que, ao passo que preserva os generos, difficulta a fraude tão frequente na fixação do preço das mercadorias, quando poucos compradores se achão na presença de muitos vendedores, ou poucos vendedores na presença de muitos compradores, quando, permitti-me estas expressões, a lucta da concurrencia, em vez de ser guerra feita em campo raso, degenera em guerrilhas. Esta casa, mediante uma ligeira imposição, pode dar alguma renda.

Uma outra obra, que a camara sempre solicita em promover a prosperidade dos seus municipios, julga indispensavel, he o entulho da rua do Norte. Segundo o orçamento, que tenho presente, deve importar em réis 1:934$000. Eu deixo sobre a mesa entregue á vossa consideração a planta, e orçamento dessa obra.

Tambem enviou a camara á presidencia o orçamento da ponte sobre o riacho Pouca-Vergonha, a qual tem sido já objecto de disposições legislativas desta casa, são reproduzidas, porém, na lei do orçamento vigente. A despeza com esta ponte he orçada em 404$400.

O concerto da casa, que serve de cadeia, e tambem para sessões do jury, e da camara, he apontado como necessidade urgente.

A commissão, encarregada este anno das visitas das prisões para informar de seu estado, e dos melhoramentos, de que necessitão, mostra que a casa, de que se trata, précisa de prompto concerto, e faz uma pintura tão viva da falta de asseio e de outros incommodos, a que estão alli expostos os infelizes presos, que excita compaixão em quem a lê, compaixão só inferior áquella que a todos devem merecer as victimas desses que nas prisões espião seus crimes. Eu não me descuiderei de dar as providencias necessarias e possiveis para o asseio e concerto da casa de cadeia.

Entre as obras, de que carece esta cidade, merece especial attenção a da fonte do – Padre-André. No tempo de inverno quando as enchentes do Riacho-da-Mocha tornão suas agoas lodosas e immundas, he esta fonte o recurso dos habitantes da capital. A camara, pois, insta pela conclusão da obra da fonte do Padre-André, pedindo meios, visto que ella os não tem.

Vêde, Senhores, quaes são as obras de que necessita o municipio de Oeiras, calculai quantas são precisas nos diversos municipios da provincia, e dizei se no actual estado dos cofres publicos, não cabe a vós como legisladores, e a mim, como administrador da provincia, resolver um problema insoluvel « fazer o maior numero de obras que he possivel com a menor somma que póde ter um cofre.» Entretanto, se não he possivel fazer tudo, espero ao menos dizer-vos na sessão vindoura, se ainda me couber a honra de vir á esta cadeira, que alguma cousa se fez.

Secretaria da presidencia.

A secretaria do governo compõe-se, de um secretario, um official-maior, tres officiaes e um porteiro com a incumbencia de archivista. Nunca teve lei ou regulamento, que marcasse a cada um dos empregados seus deveres e attribuições : tudo se governava pelo uso e costume. Era, pois, indispensavel, para introduzir ordem e regularidade nesta repartição, dar-lhe um regulamento, e vós, conscios desta necessidade, autorisastes o governo, por lei do anno passado de 22 de agosto, a organisar um regulamento para a secretaria, annexando-lhe uma tabella dos emolumentos, que nella se devem cobrar. O meu antecessor fez a tabella, não organisou, porém, o regimento. Eu dou-me actualmente a este trabalho, que espero submetter a vossa approvação com muita brevidade. O pessoal da secretaria não me parece sufficiente, quando vejo que acha-se atrazado o registo desde setembro de 1840 até o fim de 1843, da administração do Sr. visconde da Parnahiba, e uma parte do da ultima administração. Basta ponderar, que um dos officiaes da secretaria he ao mesmo tempo empregado na typographia provincial, em qualidade de impressor, o que deve por certo obriga-lo a faltar, não poucas vezes á repartição, quando crescem os trabalhos da typographia, onde elle he necessario, pois não ha aqui quem entenda da arte para servir em seu lugar. As obrigações de archivista estão confiadas ao porteiro da secretaria, que trata de todos os arranjos da repartição, e serve de continuo : bem facil he de comprehender, que tal empregado não póde desempenhar o lugar de archivista. Pareco-me, pois, indispensavel crear-se mais um emprego na secretaria, o de escripturario servindo de archivista, que poderá ter o ordenado de 400$ rs. Se o secretario passar a perceber o seu ordenado pelo thesouro geral, como he provavel, pois que se considera empregado geral, o emprego, cuja creação proponho, de nenhum peso será aos cofres provinciaes.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tivemos pela escuna *S. José* folhas de Lisboa até 11 de outubro ultimo.

Continuava a gozar-se de tranquillidade em todo o reino de Portugal.

SS. MM. e AA., tendo regressado de Cintra ao palacio de Belém, alli permanecião sem incommodo algum.

O governo tinha promulgado algumas medidas administrativas de pouca importancia.

As ultimas noticias de Madrid erão de 4, as quaes transcrevemos em lugar competente.

— Tanto peior, porque sem duvida ficou no jardim, e receio bem.....

— V. altesa não sabe que todos os chapéos se parecem?

— O Sr. suppõe? póde ser; mas veja a pessoa de quem lhe fallo; e se o negocio tiver alguma relação com a aventura desta noite, arranje isso como entender, que seja pelo melhor; sobretudo seja prudente.

No momento em que Mr. de Saint-Germain sahia por um lado para cumprir as ordens do conde d'Artois, o criado entrou pelo outro e disse ao principe:

— Monsenhor, ahi chegou agora um portador de Bagatelle.

— E então?

— Diz elle, que só a V. altesa deve entregar as cartas.

— Onde está esse correio?

— Fi-lo subir pela escada interior; está alli, respondeo o criado apontando a porta pela qual elle mesmo havia entrado.

— Pois então que entre, disse o principe com impaciencia.

A porta abrio-se de repente e Gaston entrou.

Estava o mancebo muito pallido; em uma mão tinha o chapéo, que pendia ao longo da côxa, e com a outra, com um gesto cheio de orgulho, designava a porta ao criado, estupefacto de tanta audacia.

O criado entendeu-o sem duvida; porque olhou para o principe como quem lhe interrogava, se devia obedecer. O conde fez com a mão um signal, e o criado sahio.

Apenas este desappareceu, Gaston correu o ferrolho dourado da porta.

— Que faz Vm.? exclamou o principe.

— Tomo uma precaução para que nos não venhão interromper.

— Como he isso? E o conde d'Artois levou a mão ao punho da espada.

— Oh! Monsenhor, não receie nada, eu não quero assassina-lo.

— Quem he o Sr.? não o conheço.

— E eu conheço-o muito bem! tenho a vantagem, V. altesa permittirá que eu a conserve.

— Insolente!

— Oh! não nos arrebatemos, Monsenhor, que com isso nada ganharemos, nem V. altesa, nem eu.

— Em fim que quer o Sr.?

— Cousa pouca, Monsenhor..... um minuto d'attenção; bem vê V. altesa que não sou exigente.

— Pois falle, que o escuto.

O principe, singularmente intrigado pelo geito extravagante que parecia dever tomar esta conversação, sentou-se em uma poltrona, fazendo esforços excessivos por conter-se.

Gaston de costas para a porta conservou-se de pé, direito e com o rosto carregado, os olhos fitos no semblante do conde, espiando-lhe todos os movimentos, como se lhe quizera ler os pensamentos.

— Vamos, Sr meu, avie-se, disse com aspereza o conde d'Artois, procurando subtrahir-se ao olhar importuno que tinha sobre si.

— Tenha paciencia, Monsenhor, que eu serei breve.

— Então comece.

— Pois bem, Monsenhor, eu vou direito ao meu fim. Que fazia V. altesa hontem, a meia noite, no castello de Verrières?

O conde estremeceo, mas voltou a si promptamente.

— E com que direito me interroga o Sr? Acho-o bem audacioso em se introduzir aqui por surpreza, e muito affouto em fazer perguntas, á que não me apraz responder.

— Responderei eu então por V. altesa, Monsenhor, e dir-lhe-hei, — o que sabe V. altesa tanto como eu, — que V altesa estava hontem, a meia noite, no castello de Verrières para ahi raptar uma moça, que V. altesa queria seduzir e deshonrar.

— Quem lh'o disse?

— Que importa quem m'o disse, se eu o sei? E tambem sei que V. altesa escalou a janella da pobre rapariga, e que por pouco não pagou com a vida uma acção indigna de um gentilhomem e de um principe.

— Com effeito o Sr. parece bem informado, e fortissimo em moral sobretudo; mas advirto-lhe que não gosto nada dos moralistas em geral, e ainda menos em particular, quando elles fallão no tom em que o Sr. o faz. Abreviemos o negocio, o que quer de mim? Acabe com isto, que esta scena me incommoda e desagrada.

— Acabarei, Monsenhor, logo que aprouver a V. altesa não interromper-me, porque tenho pressa de acabar, ao menos tanto como V. altesa. Hontem quasi que o mato; de mim não dependeo que o contrario acontecesse. A noite e o acaso he que o salvárão; mas felicito-me hoje do meu desaso, porque espero que nos havemos de entender.

— Onde quer elle ir ter? dizia entre si o conde.

— Monsenhor, eu amo Carlota, e devia esposa-la.....

— Ah! entendo, he um rival, pensou o conde.

— Hoje, considero-a como minha irmã, e honro a seu pai, como se o meu fôra. Uma he ainda muito moça, o outro he já bastante velho; elles não tem nem apoio nem protector, cabe-me protege-los e defende-

Lê-se na *Restauração* de 11 o seguinte:

«Por noticias de Hamburgo, de 20 do passado consta, que àquella cidade chegára o duque de Abrantes, o qual se dirigio ao Brasil por Inglaterra, a fim de dar conta ao seu governo da missão de que fôra incumbido para a côrte de Berlim, cujo exito fôra desfavoravel.»

Publicaçaõ a pedido.

Constà-nos, que a illustre directoria da sociedade Phil'Orphenica do Rio-de-Janeiro, em sessão do dia 6 de agosto p. p., nomeára para seu socio honororio correspondente o compositor de musica Joseph Fachinello

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19. . . . . 12:558$976

Descarregaõ hoje 20.

Brigue—*Loper*—mercadorias.
Barca—*Zilia*—idem.
Barca—*Iri*—idem.
Brigue—*Arago*—idem.
Brigue—*Gratia*—bacalhão.
Barca—*Esk*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral—96$065 Provincial—74$774

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Alcobaça; garopeira brasileira *S. Anna-do-Sacramento*, de 30 toneladas, mestre Miguel João de Medeiros Chaves, equipagem 7, carga farinha; ao mestre.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão José Rodrigues Pinheiro, carga farinha, milho e mel. Passageiros, José Francisco Ramos, Eduardo Henrique Girão, e 1 escravo, Brasileiros; Bonifacio Pereira da Costa, Portuguez.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra com archotes de esparto: quem este genero tiver, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 20 do corrente (hoje). Directoria do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1845.—No impedimento do escripturario O amanuense,
João Ricardo da Silva.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES AE VAPOR.

O paquete *S. Sebastião*, commandante Manoel dos Santos Ornellas, segue viagem deste porto para os do Sul, quinta-feira, 20 do corrente, pelas 5 horas da tarde impreterivelmente; e fecha a mala, no correio, as 2 horas. Agencia de Pernambuco, rua da Cruz, n. 7, aos 19 de novembro de 1845.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por trez annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: — numeros 17, 47 e 49, da rua do padre Florianno; numero 5, do becco da Carvalha; ns. 32 e 34, da rua do Fagundes; n. 11, da rua de S. José, e 5 da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38, da rua da Calçada; n. 18, por detraz da rua Nova; n. 31, da rua da Moéda; n.° 70, da rua das Cinco-Pontas; n. 7, da rua de S. Thereza; n. 33, da rua de Hortas; n. 65, da rua da Gloria; n. 8, da travessa dos Expostos, e 7, da rua da Viração.

Os licitantes poderaõ dirigir-se a casa das sessões, na rua do Cabugá, n. 5, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em 18 de novembro de 1845. —O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão.*

— O 1.° batalhão de caçadores de linha precisa contratar um mestre para a banda de musica do mesmo; outro dito para a banda de cornetas, tocando corneta de chave, ou piston: quem estiver nas circumstancias, e se queira engajar, dirija se ao quartel do Hospicio, que achará com quem tratar.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Convocação para hoje, 20 do corrente.

Tendo-se marcado successivamente os dias 13 e 17 do corrente para a segunda reunião ordinaria deste anno, determinada no artigo 17 dos estatutos, e não tendo, na hora marcada, comparecido accionistas, que completassem o numero de 200 votos, que, pelo artigo 16, se fazem precisos para haver sessão em assembléa geral; são pela terceira vez convocados os Srs. accionistas, para que hajão de reunir-se impreterivelmente no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia; á fim de que a administração, dando conta dos negocios a seu cargo durante os ultimos seis mezes, seja habilitada a fazer progredir a empreza, de janeiro em diante, com a approvação da receita e despeza para o semestre proximo futuro, e se tomem outras medidas, que se julgarem convenientes aos interesses da companhia. He, pois, indispensavel, que esta reunião tenha lugar; e assim como o director não póde prescindir de a convocar na época fixada pelos estatutos, tambem os Srs. accionistas não se devem dispensar de a ella comparecerem, sendo que o abandono deste direito, ainda mesmo por haver plena confiança na administração, póde prejudicar e preterir os negocios da associação. Espero, por tanto, que desta vez não seja frustrada a convocação, e que á hora marcada se possa abrir a sessão, sem que uns tenhão o incommodo de esperar por outros, ou de tornar ainda para o mesmo fim. Recife, 17 de novembro de 1845. — O director,
José Ramos de Oliveira.

COMPANHIA ITALIANA.

Hoje, 20 de novembro de 1845,

EM BENEFICIO DO BAIXO-JOCOSO

PAULO FRANCHI,

Será representada, pela premeira vez, a lindissima peça em tres actos, chefe d'obra do Sr. Cav. Donizzetti,

LUCIA DE LAMMERMOOR.

N. B. Esta representação não entra no numero das assignaturas. Os bilhetes de camarote e platéa vendem-se em casa do director, rua Nova n. 7. Os bilhetes se acharaõ no botiquim do theatro. Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, por já ter parte de seu carregamento prompto: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

= Para Genova está a sahir o brigue *Rosa*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a seu consignatario Nascimento Schaeffer & Companhia.

—Para Lisboa sai com brevidade o brigue portuguez *Tarujo 1.°*: para carga e passageiros, para o que tem os mais excellentes commodos, trata-se com Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Manoel de Oliveira Fanéco.

=Para Lisboa segue viagem com brevidade a escuna portugueza *Tarujo & Filhos*: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Francisco Antonio de Almeida.

—Para Lisboa segue viagem o patacho portuguez *Restauração*: para carga e passageiros trata-se com Firmino José Feliz da Roza & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Correia.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar á gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, a excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, á seu caixeiro Maia.

—Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, capitão Pedro José de Salles: para carga, passageiros, e escravos a frete, ajustar com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

Leilaõ.

—Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas proprias do mercado: hoje, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

— Tendo concorrido, até hoje, apenas um pequeno numero de pessoas á solicitarem a aferição, o arrematante da mesma, abaixo assignado, de novo convida a todos, que precisarem de aferir, á comparecerem quanto antes; visto que, se mais se demorarem, aguardando os ultimos dias, não será possivel serem todos aviados, em razão de se não poder vencer tão pesado trabalho em curto espaço de tempo. A mesma recommendação faz aos Srs. de engenho e mais pessoas de fóra da cidade, que precisarem de fazer ancoras, protestando o abaixo assignado desde já não ser responsavel pela falta de aferição d'aquelles, que por virem tarde, não poderem ser della providos; pois que o mesmo abaixo assignado não he obrigado a fazer impossiveis. Recife, 19 de novembro de 1845.
Antonio Gonçalves de Moraes.

— Pretende-se saber quem seja nesta praça o procurador bastante por parte da santa casa de misericordia de Loanda, para se lhe fallar a interesse d'ella.

— O *Nazareno* n. 134, que, por incommodos de saúde do seu redactor, não póde apparecer nos dias para que foi annunciado, está finalmente a venda na casa da Fé. — O respectivo distribuidor, vá alli recebê-lo, para lhe dar destino.

O CLAMOR PUBLICO.

Sahio hoje o n.° 62, e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

— O cirurgião F. J. da Silva mudou a sua residencia para a rua do Vigario, sobrado de 3 andares, n. 21.

= Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa: quem quizer alugar, dirija-se a barca dos banhos.

— Alugaõ se os 1.° e 2.° andares da casa, n. 14, da rua do Amorim no Recife, por preço muito commodo: a tratar na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, ou na rua da S. Cruz, n. 80.

ATTENÇÃO!

Manoel Pereira Quaresma, lendo no *Diario de Pernambuco* de hontem, 19 do corrente, um annuncio, em o qual se diz, que elle vendia bolacha a 2$560 rs, assim como outras cousas, declara, que tal annuncio não foi por elle mandado inserir, mas he obra de algum ocioso, mettido a engraçado. Tambem declara o annunciante, que elle não he casado, e por isso não tem sogro. O annunciante só cuida em seu negocio, e está certo, que em quanto o seu comportamento fôr differente do dos invejosos e intrigantes, que se occupárão com o tal annuncio, ha de merecer conceito dos seus credores, e do publico, á quem deseja bem servir.

= João Gualberto, subdito brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

—Desappareceo um oculo de vêr ao longe, de dentro de uma baleeira, recolhida debaixo de um telheiro em Fóra-de-Portas, o qual tem a caixa de páo, e he de um só canudo, e já usado: quem o achar, ou lhe for offerecido, queira aprehende-lo, e levar ao mesmo lugar, casa do pratico Antonio José dos Reis Caraca, que será generosamente recompensado.

—Offerece-se um rapaz portuguez, de idade de 18 annos, para caixeiro de venda, do que já tem bastante pratica, tanto de vender na praça, como para o matto, ou mesmo para padaria: quem precisar, dirija-se a rua Direita, n. 135.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma venda na cidade da Victoria; paga-se bem seu ordenado: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

—Quem annunciou querer comprar as obras de Filintho Elisio, declare a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Atterro-da-Boa-Vista, n. 34.

—Precisa-se de um servente branco no hospital de caridade: a tratar com o respectivo regente

—Engomma-se com perfeição por preço commodo: na rua de Manoel-Côco, n. 9.

—Precisa-se de um bom caixeiro portuguez, de 20 annos pouco mais ou menos, que entenda de loja de fazendas, e de cobrança, e que seja fiel; paga-se bem: na loja do Sr. Meros relojoeiro, na praça da Independencia, se dirá quem precisa.

—Permuta-se um papagaio contrafeito, que falla soffrivelmente, por um cazal de rolas brancas hamburguezas; a quem convier, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 33: na mesma ha para vender grande porção de papel para embrulho, de folha grande, tanto para venda e refinações, como para lojas de fazendas e ferragens, e vende-se a peso por commodo preço.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que ninguem receba duas lettras, saccadas por José Coelho Neves, ou que se achão em seu poder, da quantia de 15,500 rs. cada uma, a vencer-se uma no fim de janeiro, e outra no fim de abril de 1846, bem como uma ordem ou obrigação de 12,000 rs., já vencida, por se acharem embargadas.
Trajano Baptista da Silveira

— Aluga-se uma casa de sobrado com commodos para uma grande familia, em Olinda defronte de S. Sebastião, ladeira do Varadouro: a tratar na dita ladeira, refinação de assucar, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Precisa-se de um homem, que entenda do serviço de uma padaria, que saiba perfeitamente amassar, bilhar e cortar, para administrar os escravos; tambem se dá pão de vendagem a pretos e pretas, ficando seus senhores responsaveis: nas Cinco-Pontas, n. 63.

— O pretendente a uma cupula e pao de tipoia, querendo uma tipoia em bom estado, e tambem cupula e pao, dirija-se a rua da Cruz, n. 51, primeiro andar, até as 9 horas da manhãa, e de tarde das 2 as 4.

— A pessoa, que quer comprar as obras de Filinto Elisio, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 22, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se uma casa terrea nova, com bastantes commodos, sita na rua da Palma, n. 17: a tratar na praça da Independencia, loja, n. 3.

— Precisa-se de um homem forro, pardo ou preto, que seja intelligente e cuidadoso, para criado de uma casa de pouca familia, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, para o serviço externo de uma casa de pouca familia, mas que seja intelligente e sem vicios. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de idade, que se encarregue de cuidar de uns meninos com todo o disvello. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

— Alugaõ-se duas pretas para o serviço interno de uma casa; uma sabe cozinhar, lavar de sabão, engommar, e he muito habil para tratar de meninos; na praça da Boa-Boa-Vista, n. 7.

— Os annuncios, insertos nos *Diarios de Pernambuco* de 17 e 18 do corrente, com as lettras M. L. V., não se entendem com o Sr. Manoel Luiz Virães.

= Aluga-se, por preço commodo, uma casa no Poço-da-Panella, pelo tempo de festa, ou por anno, com bastantes commodos, muito fresca, por ser do lado da sombra: a tratar com João Ignacio do Rego, na rua do Livramento, n. 2.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça; na rua Nova, n. 57.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda, em que o Marcolino teve armazem de assucar, junto a serraria do Joaquim: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 48.

= Aluga-se, para se passar a festa, uma casa na biquinha de S. Pedro Martyr, na cidade de Olinda, n. 2, com 4 quartos, cacimba e tanque para se tomar banho, com um mirante, quintal murado, e he bastante fresca: a tratar na mesma casa.

--- Quem quizer comprar ou arrendar a propriedade da Casa Caiada, no Rio-Doce, falle com o seu proprietario José Francisco Belém.

= Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José Alves Gama: na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

—Alugaõ-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario, n 23, com bastantes commodos; para vêr, no armazem do mesmo sobrado; para tratar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— O Sr. doutor Manoel Nunes Bahiense queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar.

= Francisco Ferreira Bastos, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da travessa dos Expostos, n. 18: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

—Precisa se de um caixeiro Portuguez, de 16 a 18 annos, para venda, que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48, ou na rua Formosa, n. 1.

— José Francisco Martins de Almeida retira-se para fóra da provincia.

— Na fabrica de charutos, no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 12, precisa-se de bons officiaes charuteiros; e tambem na mesma se vendem excellentes charutos de regalia, por preço commodo, tanto em porção como a retalho.

=Antonio Gomes da Silva, piloto examinado do alto mar, faz publico, que ensina a arte de piloto, pratica e theorica, assim como aponta agulhas de mariar por novo methodo, e concerta varios instrumentos nauticos: todos os senhores, que quizerem, dirijão-se a Santo Amaro, ao pé da igreja, ou a praça do Commercio, desde o meio dia até ás duas horas da tarde.

LOTERIA DO THEATRO.

Acha-se designado o dia 25 do presente mez para terem as rodas desta loteria o seu impreterivel andamento. Este andamento tem de ser realisado na forma do novo regulamento dado as loterias, e além disto o credito, de que esta mesma loteria sempre gozou, deve animar os amadores a concorrerem para a prompta venda dos respectivos bilhetes, que se achão expostos na loja do thesoureiro, rua do Queimado, n. 39; na do Sr Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá; e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes.

Cumpre ao thesoureiro advertir que o plano, que regula esta loteria, he novo, já com este foi transcripto, e por elle terão visto os interessados, que os premios, que lhes couberem em sorte, lhes seraõ pagos sem desconto algum, a excepção sómente dos dous primeiros premios grandes, que na forma da lei estão subjeitos ao desconto de 8 por cento a favor do thesouro publico.

— Manoel Luiz da Veiga avisa aos amadores do fresco, que tem terrenos para aforar, livres das agoas do mar, promptos a edificar e receber qualquer cultura, com frente para a estrada, que se acabou, a qual vai para Olinda, e tambem com frente para uma das melhores ruas já marcadas pela camara, que atravessa da rua da Aurora para a de Luiz do Rego: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, 1.° andar, nos dias uteis, das 6 as 8 horas da manhãa, e nos dias santos, no sitio do seu fallecido pai, do mesmo nome, em Santo Amaro.

---

los, Monsenhor, eu venho pedir-lhe que me restitua Carlota.

— Mas ainda uma vez, quem o faz pensar que essa rapariga esteja em meu poder?

— Já disse que me achava presente na occasião do rapto. Duas horas depois estava em Bagatelle; V. alteza acabava de sahir, e agora estou na sua presença; bem vê que sei tudo, Monsenhor. Podéra eu sem duvida dizer-lhe muitas cousas, e primeiro que tudo, que essa menina he toda pura e candida, e que seria um crime nodoar, n'um momento de loucura, tanta innocencia e pureza; que seu pai he um velho soldado coberto de cicatrizes, e experimentado em vinte batalhas; que seu nome he alliado ás mais illustres familias da França, e que o ultrage que lhe fosse feito, recahiria sobre uma provincia inteira; que se V. alteza, apezar de todas estas considerações, me recusasse justiça, eu me queixaria á el-rei, dirigir-me-hia ao parlamento, ao paiz inteiro, para obtê-la. São razões, e eu tenho ainda outras; mas prefiro soccorrer-me somente á generosidade de V. alteza, certo como estou d'antemão de que um principe, de quem tanto se gaba a delicadeza e honra, ha de entender a linguagem de um gentilhomem; e agora leia V. alteza.

Mão grado seu cedia o conde ao attractivo dessa palavra energica e calma; olhou enleado para Gaston, e já abalado estendeo a mão para receber os pápeis que o mancebo lhe apresentava.

O principe leu:

TERCEIRA CARTA

A MONSENHOR O CONDE D'ARTOIS.

Da sua barraca de Bagatelle as 5 horas da manhãa.

« MONSENHOR,

« Tremendo escrevo a V. alteza, porque trata-se da
« sua honra e da vida de uma menina. A rapariga a
« quem V. alteza chama Carlota acaba de travar, sem
« que eu tivesse tempo de me oppor á isso, de uma lan-
« ceta, que para o que podesse acontecer havia eu pos-
« to em cima de uma mesa junto ao leito, em que ella
« repousava, e ameaça matar-se, se V. alteza a não po-
« zer em liberdade; não chora mais, não implora, or-
« dena, e espera tranquilla a decisão de V. alteza, certa
« como está, diz ella, de escapar em todo o caso á des-
« honra pela morte! ..... »

— Que nobre coração! exclamou o principe deixando cahir a carta que acabava de ler.

— E então? perguntou Gaston.

— Espere, respondeo o conde d'Artois, contendo a emoção que o dominava; e tomando uma penna escreveo:

« *Sr. Doutor,*

« Eu não quero a morte de ninguem; entregue ao
« portador deste bilhete a rapariga que hontem confiei
« á sua guarda. Tenhão-se com ella e com as pessoas
« que a acompanharem os mais resguardos.

« Conde D'ARTOIS. »

Versailles 10 horas da manhãa.

Feito o bilhete, voltou para Gaston, e apresentou-lhe o bilhete que acabava de escrever.

— Está satisfeito?

— Monsenhor, respondeo Gaston depois de o haver lido, fez V. alteza o seu dever, como verdadeiro gentilhomem, e como principe. Eu não esperava menos de V. alteza.

— Espero que agora me dirá como lhe foi ter esta carta ás mãos.

— Seria longo o contar-lh'o, Monsenhor, e Carlota espera.

— Pois va, Sr., disse o conde erguendo-se, e para que nenhuma demora haja, vou dar ordem a que se ponha á sua disposição a minha carruagem. Parta, e seja reparado todo o mal que tenho feito.

Gaston então inclinou-se, saudou o principe com uma graça cheia de dignidade, e como este correspondia ao seu cortejo com benevolo sorriso:

— Receba V. alteza, Monsenhor, meus sinceros agradecimentos, e acredite no reconhecimento do marquez Gaston de Sombreuil. E desappareceo.

— Ah! não importa, pensou o conde d'Artois, quando tornou a si do embaimento em que o posera esse nome bem conhecido; não importa, ella he muito bonita.

Mas a chegada de Mr. de Saint-Germain veio de repente desviar o curso de seus pensamentos.

— E então, Sr. diplomata, e a sua missão?

— Monsenhor a ante-camara está deserta. Cançado de esperar, o seu homem tomou o partido de retirar-se.

Nesse momento soárão dez horas.

— Ora agora, disse o principe soltando sem sentido um suspiro, o que do melhor posso fazer he ir almoçar á Trianon.

(*Continuar-se-ha.*)

— Aluga-se, por 10# rs. mensaes, o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 18: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

— Quem precisar de um sacerdote para as missas de Natal, para fóra, principalmente para o sertão, annuncie.

= Offerece-se uma pessoa capaz para receber dividas, pagando-se-lhe a porcentagem, que se convencionar, e que promette toda a diligencia possivel para a cobrança: quem este negocio quizer, annuncie.

— Aluga-se uma canoa, que esteja bem estanque, para conduzir agoa: quem a tiver, dirija-se a rua Nova, venda, n. 3, de Antonio Ferreira Lima.

— Perdeo-se uma carta dirigida por Manoel Antonio da Silva Goulart, do Paço-de-Camaragibe, a José de Oliveira Campos, desta praça: quem a tiver achado e a quizer restituir, dirija-se a rua do Queimado, n. 4, que se lhe ficará agradecido.

= Na rua do Queimado, n. 4, precisa-se fallar ao Sr. Lino Alves de Brito, a negocio de interresse.

— Caetano Domingos Pereira avisa aos Srs. Alexandre Lopes Ribeiro, José Raymundo Ferreira, Manoel Eugenio do Patrocinio, Manoel Antonio Teixeira, Fancisco Felix das Mercês, que, da data deste a oito dias, venhão resgatar os seus penhores, que teem empenhados na rua das Cruzes, n. 12, do contrario serão vendidos, ficando os mesmos Srs. obrigados a repôr em o que faltar.

— Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

— Um moço portuguez, chegado, ha pouco tempo, se offerece para caixeiro de escripta, ou armazem: quem do mesmo precisar, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30.

— Na rua das Trincheiras, n. 25, continua-se a dar almoço, jantar e ceia, com muito asseio e preço commodo.

= Precisa-se de um caixeiro para venda, de 12; 14 annos, preferindo-se dos chegados de proximo a na rua da S. Cruz, n. 3.

Compras.

— Compra-se uma preta de nação, de idade de 18 a 20 annos, que seja de bonita figura, e não tenha vicios nem achaques de qualidade alguma, que saiba engommar e cozinhar perfeitamente: ao pé do arco da Conceição, armazem de Fernando José Braguez.

— Compra-se uma porção de cravos brancos; na rua da Praia, armazem, n. 27.

Vendas.

— Vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda. Os pretendentes dirijão-se á rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar, a qualquer hora do dia.

— Vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 43: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

O barato!

= Vendem-se os livros seguintes: um jogo de diccionarios francezes, dos grandes; Kelly, le Cambiste universel; Senebier, Traités de change; Colonie Chretienne; Duchesse de Montmorency; Solidão por Zimmerman; Histoire de Napoleon, com retrato; Arithmetica e analyse logique; Guarda livros moderno; Marqueza de Pontanges; Partidas Dobradas; Tenue des livres; Tratado de operações de cambio; Sciencias do Guarda-livros por Jaclot: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

= Vendem-se cantigas para os presepes por 400 rs.: na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.; lonas da Russia, n. 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

= Vendem-se casaes de pombos, a 640, 800 e 1$ rs., e burrachos, a 240 rs.; no pateo de S. Pedro, n. 3.

= Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosem, engommão e cozinhão; 4 ditas boas quitandeiras; 3 pardas moças, de boas figuras, uma tem boas habilidades para mucama de uma casa; 6 escravos bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de pedreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom para pagem: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

LOTERIA
do Rio de Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, a 24$ rs.; meios, a 12$ rs.; quartos, a 6$ rs.; e oitavos, a 3$ rs.; que tem de correr neste mez: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38: na mesma pagão-se os bilhetes, que sahirem premiados.

= Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 a 23 annos, sem vicios; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, pelo barato preço de 90$ rs.; na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se um bom escravo muito sadio e robusto, não tem vicios; não bebe qualidade de espirito alguma, o que se assegura, he proprio para todo o serviço de rua e de casa, por ser cozinheiro; he caiador; não se importa ser para fóra da provincia, ou sertão, pois já esteve em fazenda de gado; uma escrava perita engommadeira de vestidos de senhora, e de toda roupa de homem, cozinheira, faz todo o arranjo de uma casa com perfeição: na rua do Collegio, n. 25, venda da esquina.

= Vende-se um moleque peça, de 18 annos, pouco mais ou menos; um pardo moço, carreiro; uma preta, propria de todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se uma porção de doce de goiaba muito fino; passas; figos; farinha de matarana e araruta; tapioca; cevada; manteiga ingleza e franceza, muito superior; presuntos; paios; linguiças; chocolate de Lisboa; macarrão; talharim; letria; azeite doce, carrapato e de coco; sal de Lisboa; chá hysson, muito superior; queijos novos, uma porção de fio para velas e rede; tudo por preço commodo: na rua Nova, venda n. 65.

= Vende-se uma pequena porção de cera de carnaúba; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, venda n. 137.

= Vende-se uma parda, de 17 annos de idade, boa costureira, e com principios de bordado, sem vicios; na rua do Hospicio, n. 26

= Vendem-se thermometros de azougue e espirito, por preço muito commodo; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende se farinha de mandioca, muito nova, de Santa Catharina, e S. Matheus, por menos preço que em outra qualquer parte, em saccas, ou medida velha; no caes do Collegio, armazem de porta larga.

NAVALHAS DA CHINA.

= Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destes navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vendem-se chapeos de seda de côres para senhora, chegados proximamente de França, dos padrões mais modernos e delicados; na rua da Cadeia do Recife, n. 41.

= Vendem-se casimiras de quadros e listras das mais modernas, a 600 rs. o covado; ditas lisas de superior qualidade, e muito encorpadas, a 1600 rs.; ditas de côres escuras, proprias para sobre-casacas de montaria, a 360 rs. o covado; brins trançados de quadros de côres, a 700 rs a vara; dito de palha e linho, a 500 rs.; dito pardo, de puro linho, a 480 rs a vara; dito chadrez, de muito bom gosto, a 400 e 480 rs. o covado; cortes de lanzinha fina para meninas, a 2000 rs.; ditos para senhora, a 5200 rs.; ditos de chitas listradas, de muito magnificos gostos, com 13 covados, a 3000 rs.; ditas de côr roxa, que fingem seda, a 3400 rs.; riscadinhos de quadros, francezes, de superior qualidade, a 260 rs. o covado; cortes de georgina de quadros, de algodão e seda, com 15 covados a 4400 rs.; zuarte da India, bastante largo, a 220 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 14 covados, a 1280 rs; e outras muitas fazendas de algodão, linho e seda, de muito bom gosto, e por barato preço; na rua do Crespo, loja, n. 10, da viuva Cunha Guimarães.

= Vende-se um farda para guarda nacional, de panno fino novo; uma barretina com pluma e cordões; uma dita de oleado; talim e canana: na rua do Nogueira, n. 27.

= Vende-se, por preço mais que barato, um pequeno sitio a margem do rio, com casa de vivenda, proporção para viveiro, muito perto da praça por o lado da Passagem; na rua de Agoas-Verdes, n. 21, para tratar.

= Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa do Serigado, que rende 7000 rs. mensaes, e dá-se por preço commodo; na rua da Praia, venda, na travessa do Carioca.

= Vende-se uma escrava moça, bastante sadia, muito boa vendedeira de pão nas manhãas, e pão-de-ló nas tardes, do que tem grande freguezia; tambem engomma liso, ensaboa e cozinha soffrivelmente: na rua de Agoas-Verdes, n. 96.

= Vende-se, sem feitio, um collar de ouro; uma moeda guarnecida; 2 pares de brincos; 3 anneloẽs; 4 cordões; duas cruzes; 10 botões de punhos; 5 ditos de abertura; um alfinete de peito; 2 relogios; uma caixa de prata para rapé; 20 colheres de dita; castiçaes de vidro a 1440 rs. o par; pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; alqueires de feijão mulatinho; cera amarella, a 240 rs. a libra; e outros muitos objectos pertencentes a louça e venda, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se um preto moço, robusto, para qualquer serviço; na rua do Collegio, n. 16.

= Vende-se um cavallo bem gordo, e de muito bonita figura, carrega bem de baixo a meio, e esquipa muito, por preço commodo; no tanque d'agoa junto do theatro velho.

= Vende-se um realejo de figuras, moderno, por commodo preço; na rua da S. Cruz, venda de calçada de pedra, n. 3.

= Vendem-se muito bons casaes de pombos, por preço commodo; na travessa do Calabouço, n. 2.

= Vendem-se uvas brancas de superior qualidade, tirão-se da parreira a vista do comprador; na rua da S. Cruz, n. 3.

= Vendem-se dous molecotes de muito boa figura, e muito bons para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, n. 13.

= Vendem-se bichas de Hamburgo, ultimamente chegadas, em porção e a retalho; na rua da Cruz, n. 38.

= Vendem-se 20 escravos; sendo 3 pardas moças e de bonitas figuras, com habilidades; 3 moleques peças, de 13 a 17 annos; 2 pretos de 22 annos; um pardo alfaiate, de 20 annos; 11 pretas de 12 a 25 annos, de bonitas figuras, e com differentes habilidades: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um preto crioulo, muito sadio e sem vicio algum, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se relogios de ouro, patente inglez; na rua da Cruz, n. 13, casa de Ridgway Jamisson & Companhia.

= Vende-se um moleque peça de bonita figura, de 17 annos, bom canoeiro, trabalha muito bem de pá, nunca fugio, não bebe agoardente, he muito fiel, cozinha muito bem o diario de uma casa; o motivo da venda se dirá ao comprador; uma canoa nova, pintada a oleo, muito forte, que conduz 25 a 30 pessoas, propria para nella embarcarem senhoras medrosas de canoas pequenas; tanto a canoa como o moleque se achaõ expostos no porto da rua Nova, para serem examinados pelos Srs pretendentes: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, todos os dias uteis, das 6 até as 9 horas da manhão, e das 3 as 6 da tarde.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs, e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada; no Aterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vendem se couros miudos de diversas qualidades; bezerros; caixas de tartaruga feitas no Aracaty: na rua da Cruz, n. 26.

= Vendem-se camas de vento, e uma cama de armação, de oleo; dous jogos de bancas de amarello; uma mesa de jantar; um estrado de louro; um berço de jacarandá; tudo por preço muito commodo: na rua do Aragão, n. 33.

= Vende-se vinagre de vinho tinto, de superior qualidade, a 500 rs. a canada, em pipas e as canadas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma boa casa em Olinda; na rua da Gloria, n. 1, onde tambem ha excellente vinho velho de cajú, engarrafado.

= Vende-se azeite doce, a 360 rs. a garrafa; oleo em botija, a 1900 rs. o galão e em libra a 280 rs.; chá ciquim, a 1600 rs.; dito hysson, a 2$400 rs.; vinho da Figueira, a 240 rs. a garrafa; e todos os mais generos por preço commodo: no largo do Terço, venda, n. 7.

= Vendem-se oculos de armação para todas as idades, e tambem de vidraça para doentes dos olhos: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vendem-se camas de angico; ditas de amarello; marquezas de angico, dos moldes os mais modernos que ha; cadeiras de dito; jogos de bancas de dito; ditos de jacarandá; commodas de angico e amarello; cadeiras para meninas; puchadores e latões para gavetas; tudo por preço muito commodo: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8.

— Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se, ou aluga-se uma canoa de conduzir agoa, muito bem construida: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo.

= Vende-se uma linda preta de Angola, de 19 annos, cozinha, lava e engomma; um casal de escravos de nação, com uma cria de 2 annos, por 700$ rs, em razão de seu senhor retirar-se para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Attenção!

A' nova fabrica de superior chocolate de saude, e medicamentoso, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

De tempo immemorial, desde que o homem teve a fortuna de descobrir o cacáo, e de conhecer as suas preciosas virtudes, não tem cessado de fazer delle um uso geral, não lhe servindo tão sómente de principal alimento, como sendo tambem muito necessario a sua saude, por ser uma substancia nutritiva, tonica, saborosa e sadia, denominada depois de fabricada por — chocolate de saude. —

A medida, que a noticia do uso desse inapreciavel substancia se espalhou por todo o mundo, innumeraveis pessoas, que tomavão café o deixárão, preferindo o chocolate pelas suas indubitaveis qualidades; até muitos Srs. medicos afamados, o receitão muitas e muitas vezes, por ser um dos melhores estomachicos, e por não atacar o systema nervoso, como o café; convem para todas as idades, seja para velhos, adolescentes, ou meninos.

Na mesma fabrica ha o chocolate de canella, baunilha, e ferruginoso, este que hoje se acha tão vangloriado por toda a Europa, pelas suas qualidades tonicas.

Baunilha }
Saude } a 400 rs. a libra.
Canella }
Ferruginoso, a 1000 rs. dita.

N. B. Comprando de a rroba para cima, se fará um abate muito rasoavel. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Salles.

— Vende-se uma porção de farinha, chegada, no dia 19 do corrente, no hiate *S. Antonio*, que se acha ancorado ao pé do caes novo; dá-se por menos preço do que em outro qualquer barco, sendo toda a porção medida: na rua Direita, loja, n. 5.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma bonita escrava de nação, por preço bastante commodo; na rua das Trincheiras, n. 25.

= Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; ago'ardente de França (chamado de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmão, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se chitas francezas muito superiores, tanto por ser muito largas como de muito bonitos gostos; assim como ricos cortes de seda para colletes, muito proprios para a festa; boas fazendas para calças; cortes de cambraia para vestidos; e outras muitas fazendas; tudo por barato preço: na rua do Crespo, loja, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio-de-Janeiro, optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n. 5., primeiro andar.

— Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se quatro colxas, sendo duas de seda, e duas de toquim, por 60$ réis: na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do Reverendo vigario do Recife.

— Vende-se pellucia de seda para chapéos, de todos as qualidades: em casa de Kalkmann & Rosemunnd, rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7, e no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua Direita, venda n 53.

Escravos Fugidos.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um preto de nome Manoel, com os signaes seguintes: estatura baixa, corpo secco, rosto comprido, beiços grossos, com pannos esbranquiçados, que lhe manchaõ o peito, pescoço e rosto; tem por costume embriagar-se, e he conhecido por Canzanza: quem o pegar, leve ao sitio dos Afflictos, que será gratificado por seu senhor, Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.

= Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta crioula, de nome Thereza, da idade de 40 annos, com alguns cabellos brancos, alta, cara larga; levou saia preta e panno da Costa azul já velho, com um taboleiro de bolos: quem a pegar, leve a rua do Livramento, n. 35, que será recompensado.

— Fugio, no dia 9 do corrente um preto de nação Costa; corpo regular, estatura alta, bastante retinto, com muitos signaes de bechigas no rosto, pés grossos: quem o pegar, leve ao escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, ou a rua da Aurora, n. 8, que será recompensado.

= Signaes dos escravos fugidos, que são quatro, e são os seguintes: Rufino, pardo, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, cheio do corpo, pernas proporcionadas, com cabellos, cabeça ordinaria, nariz afilado, olhos algum tanto pequenos, cabellos bem crespos, falla um tanto apressada e explicada; tem um dente de menos na frente: Lucianna, parda, estatura ordinaria, secca do corpo, cabeça ordinaria, cabellos pretos e estirados, cara um tanto comprida, nariz afilado e comprido; tem de uma parte do queixo um botão de carne, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos: Virgina, parda, de idade de 8 annos, côr morena, cabello fino, e anelados, não bem pretos; tem uma cicatriz de um talho, que foi de um couce, acima da sobrancelha, que lhe partio a mesma: Adão, estatura ordinaria, secco de corpo, côr preta e afulada, nariz chato, o som da falla retine sobre o peito: quem os pegar, leve ao Sr. doutor Candido Autran da Matta Albuquerque, em Pernambuco, que pagará bem pago, ou na Parahiba, ao Sr. Francisco de Assis Pereira Rocha, que tambem gratificará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.